

80% DOS ENGENHEIROS RECOMENDAM CARREIRA ÀS FUTURAS GERAÇÕES, REVELA CENSO DO CONFEA

Estudo inédito e histórico do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia entrevistou 48 mil profissionais registrados da área em todo o país

Pesquisas recentes apontam para um cenário desafiador nos próximos anos no Brasil: falta de mão de obra especializada na área tecnológica. Entre as principais causas, há uma redução significativa no número de engenheiros formados, com impacto direto em setores, como infraestrutura, tecnologia e energia, além de uma baixa procura por esses cursos na graduação. A crescente demanda reflete um mercado de trabalho aquecido: 92% dos profissionais estão em exercício. Destes, 78% atuam em sua área de formação, segundo dados da recém-lançada pesquisa do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), realizada pela Quaest.

Para entender a realidade dos cerca de 1,2 milhão de profissionais registrados em todo o país e traçar o perfil dos engenheiros, agrônomos e geocientistas brasileiros, o Conselho Federal apresenta os resultados da maior pesquisa quantitativa da história do Sistema Confea/Crea e Mútua. A preocupação com o futuro das profissões é amplamente debatida pelo presidente do Confea, engenheiro Vinicius Marchese, que destaca o ineditismo da iniciativa e como o resultado deve contribuir para ações mais direcionadas às demandas e necessidades da área tecnológica.

A alta formalização é outro indicador do aquecimento do setor: 40% dos profissionais estão em regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e 11% no serviço público. A satisfação com o mercado de trabalho também é evidenciada na pesquisa, com 67% dos profissionais satisfeitos com suas atuais posições, em todas as idades, profissões, formações e estados. E mais: metade dos entrevistados acredita que o mercado de trabalho vem melhorando nos últimos cinco anos.

Além disso, os profissionais registrados ganham mais do que a média nacional - inclusive acima do rendimento médio dos advogados -, pois 68% das famílias possuem renda superior a cinco salários mínimos, enquanto na advocacia esse percentual corresponde a 48%. Os dados também apontam que a relação entre idade e renda indica um crescimento progressivo dos ganhos conforme os profissionais avançam na carreira. A maior transição de renda ocorre entre os 30 e 34 anos, faixa etária em que a maioria ultrapassa os cinco salários mínimos.

Felipe Nunes, CEO da Quaest, pontua que a pesquisa demonstra a força do mercado de engenharia no Brasil. "Além de satisfeitos, os

engenheiros têm renda muito acima da média nacional, e se sentem vocacionados a contribuir para a construção de projetos de impacto para o país", disse.

Nunes observa que o estudo vai ajudar jovens de todas as partes do país a compreender melhor o futuro que lhes espera com uma carreira nas engenharias. "Os resultados são inspiração para quem sonha em seguir a carreira. Está provado que decisões estratégicas a partir de dados tendem a gerar resultados muito mais eficazes. A iniciativa inédita do Confea terá efeito decisivo para a área, gerando valor que vai além

dos resultados do estudo em si", complementa.

A analista responsável pelo estudo, Grazielle Silotto, gerente da área de Inteligência da Quaest, ressalta que a mensagem geral é que o mercado de trabalho da engenharia brasileira está passando por uma profunda transformação. "A categoria mostra sinais claros de renovação, com maior diversidade, bom posicionamento no mercado de trabalho e forte orgulho profissional. Os desafios estão na valorização da carreira e na necessidade de uma atuação institucional mais próxima e relevante para os profissionais", acrescenta.



PROFISSÃO COM PROPÓSITO

Diretamente ligados ao desenvolvimento dos municípios e à construção de um futuro mais igualitário e sustentável, os profissionais do Sistema Confea/Crea e Mútua são movidos por propósito e encaram suas atividades técnicas como uma verdadeira missão em prol da população. Quando perguntados sobre suas profissões, 95% dos entrevistados acreditam que sua atuação contribui para um Brasil e uma sociedade melhores, e 79% indicariam a carreira para as futuras gerações.

"São pessoas que acreditam na transformação das cidades e entendem o valor das suas profissões para o contexto nacional, empreendendo seus esforços para o bem comum, sempre em busca de melhores condições para todos, por meio da atuação técnica segura e responsável e do bom uso da tecnologia", reforça Marchese.

SOBRE A PESQUISA

Foram entrevistados 48 mil profissionais registrados, das áreas de Engenharia, Agronomia e Geociências, com uma confiabilidade de 95% para a amostra geral. A coleta dos dados foi realizada em todos os estados brasileiros, entre 23 de setembro de 2024 e 2 de fevereiro de 2025.

92% dos profissionais estão empregados



Saiba mais:



59% dos profissionais dizem estar satisfeitos com o mercado por conta das muitas oportunidades de trabalho



80% dos profissionais recomendam suas carreiras às futuras gerações



95% dos profissionais consideram que seu trabalho contribui para fazer um país e uma sociedade melhores

confea.org.br



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia



MÚTUA
Câmara de Assistência aos Profissionais do CREA